

MUITO BARULHO POR NADA

(William Shakespeare)

Nove personagens femininos: Hero (Filha recatada de Leonato); Beatriz (prima espezitada de Hero); Mãe de Hero; Dona Joana (princesa de Aragão, meio-irmã de D. Pedro); Úrsula (amiga das primas) e Margarida (amiga falsa das primas); Lavadeira; filha da lavadeira; criada de D. Joana.

Seis personagens masculinos: Cláudio (apaixonado por Hero); Benedito (apaixonado por Beatriz); Leonato (pai de Hero); D. Pedro (príncipe de Aragão) e Borrachio (bêbado amigo de Dona Joana) e Padre.

Cena 1 (lavadeira com roupas e passa sua filha)

Lavadeira- Onde ocê pensa que vai com esta carta, filha?

Filha – Tenho que levar pro governador Leonato. O príncipe Dom Pedro de Aragão chega hoje a Messina. Está a menos de três léguas daqui.

Lavadeira – Como ocê sabe disso?

Filha –Li a carta, mãe.

Lavadeira – Filha! Que feio! Mas o que diz a carta?

Filha – Depois das grande bataia, estão vortando pra descansar por aqui. Um mensageiro muito simpático disse que os sordado vão percurá moça pra casar.

Lavadeira – Tava na hora. Não tem um santo home por aqui. É só guerra, guerra e mais guerra e nós fica aqui, chupando no dedo.

Filha – Papai num foi pra guerra, né, mãe?

Lavadeira – Tu não tem pai, menina. Aquele traste fugiu daqui e escapou do exército. E agora chega de papo furado. O que mais ocê sabe?

Filha – Bão, os sordado vem pra cá. Ouvi falar que os dois mió: o Craudio e o Benedito vão ficar no palácio pra mode se ajuntar com a Hero, fia do governador e a Beatriz, sobrinha dele.

Lavadeira – Ah, quem dera ocê conseguisse um sordado dos bão pra ti...

Filha – Ah, mãe. Eu quero um arto, moreno...

(Chega a mãe de Hero)

Mãe – O que é que está acontecendo aqui?

Lavadeira – Bas tarde, senhora Leoonato. Mia fia trouxe uma carta pro seu marido.

Filha – Tá aqui.

Mãe – Passa pra cá. E agora, vocês duas, tratem de voltar ao serviço. Suspeito que vamos ter muito trabalho e barulho pela frente.

(Saem as três)

Cena 2 (Moças conversam sobre os rapazes que voltam da guerra, depois a Mãe).

Úrsula – Queridas amigas, temos que arrumar os quartos.

Margarida – Por quê? O Palácio de Messina não está bem arrumado?

Hero – Você sempre com essas manias de limpeza.

Beatriz – Arrumem vocês, só por que sou mulher não vou me sujeitar a trabalhar mais por hoje.

Úrsula – Os rapazes!!! Os rapazes estão voltando!

Margarida – Ah, Cláudio. Quero te abraçar, quero beijar...

Hero – Úrsula, Margarida! Parem com esses ataques. Afinal de contas, somos moças de família.

Beatriz – Cala a boca você, Hero. Só por que é a filha do dono deste Palácio se faz de santinha. Estou doida pra me encontrar com Benedito.

Úrsula – Mas você só faz brincadeiras com o coitado.

Margarida – Pra mim isso é amor recolhido.

Hero – Beatriz, por favor... quando eles chegarem, te comporta um pouquinho.

Beatriz – Pode deixar, vou me comportar.

Úrsula – Acreditamos...

Margarida – Ih, aí vem a tua mãe!

Hero – O que foi, querida mãe

Mãe – *(chegando)* Hero, tu e as meninas precisam preparar os quartos para os nossos bravos soldados. Vamos ter que receber bem a D. Pedro, Príncipe de Aragão, e a Cláudio e Benedito.

Beatriz – Oba!

Mãe – E tu trata de te comportar, Beatriz.

Úrsula – Só vem estes?

Mãe – Amanhã chegam Dona Joana, irmã do príncipe e seu lacaios.

Margarida – Ih, estes dois aí... gente ruim.

Mãe – E agora fora daqui vocês, quero ver todo mundo trabalhando.

Hero – Está bem, querida mãe.

Beatriz – Está bem, querida tia.

Margarida e Úrsula – Está bem! *(Saem todas)*.

Cena 3 (Chegam os rapazes, Leonato e a mulher os recebem, depois Beatriz e as moças)

Leonato – Bem vindos ao nosso Palácio de Messina, senhores.

Mãe – D. Pedro, querido príncipe de Aragão... Esperamos que vossa estada aqui seja muito boa.

D. Pedro – Estamos cansados da guerra, cara senhora. Nesses tempos de paz, este castelo nas montanhas vai revigorar nossas forças.

Cláudio – Graças aos céus, vencemos a guerra e agora, nós e o príncipe precisamos de descanso. Queria muito conversar com vossa filha.

Mãe – Um instante que vou chamá-la, com licença.

Benedito – Não esqueça de dizer a Beatriz que seu amigo Benedito está aqui para conversar com ela.

(Chegam as moças com a mãe, Margarida e Hero vão logo para o lado de Cláudio).

Beatriz – Senhor Benedito, que bom vê-lo! Conseguiste matar muitos durante a batalha?

Benedito – Muitos. A batalha demorou tanto que eu esperava encontrá-la casada ou num convento, de tão velha que deves estar.

Beatriz – Me chama de velha! Mas sou capaz de jurar que comeria em peso tudo que mataste durante a guerra. Deves ter pisado em algum animal, por que pela espada...

Hero – Prima, não zombes de nossos valorosos soldados... Veja Cláudio, ficou ofendido.

Úrsula – Não fiques bravo, caro Benedito...

Margarida – Cláudio, prazer em vê-lo.

Leonato – Vamos parar com estas brincadeiras.

Mãe – Meninas, pra dentro.

(As mulheres saem).

D. Pedro – Esta sua sobrinha Beatriz precisa de uma lição.

Cláudio – Sua filha está encantadora! Não havia reparado nela antes de partirmos para a guerra.

Benedito – D. Pedro, o senhor tem que tomar alguma atitude com relação a estas meninas. Voltamos cansados da guerra e temos que nos ajeitar com elas?

Leonato – Rapazes, vão tomar um banho que tenho algo a tratar com meu amigo D. Pedro.

(Saem Benedito e Cláudio).

Cena 4 (D. Pedro propõe o casamento dos rapazes diante do Padre e Leonato. Lavadeira e filha ficam escutando)

D. Pedro – Senhor Padre, a bênção.

Padre – O senhor esteja com vocês. Vim assim que pude para falar com os senhores.

D. Pedro - Os tempos estão passando e preciso dar um jeito nestes rapazes.

Leonato – E eu nas minhas moças.

Padre – Compreendo, a juventude precisa ser acalmada. A nossa vila já está em polvorosa por causa da chegada dos soldados.

D. Pedro – Vamos fazer o seguinte: nós, os velhos, mandamos nos jovens, certo?

Leonato e Padre – Certo.

D. Pedro – Então vamos casá-los, assim eles se acalmam.

Padre – Mas que boa idéia. Faremos uma bela cerimônia!

Leonato – Boa idéia. Mas quem com quem?

D. Pedro – Sua filha Hero com Cláudio, vi que se gostam. Quanto a Benedito, deve se casar com Beatriz.

Leonato – Aí é que a porca torce o rabo. Se eles se casassem todos acabariam loucos em uma semana...

D. Pedro – Bom, por enquanto vamos ao primeiro: Hero e Cláudio.

Leonato – Vou dar folga as outras moças para que procurem um rapaz dentre os outros soldados que estão na cidade.

Padre – E eu vou me aprontando, confessando todo mundo e deixando tudo pronto para os enlaces.

Todos – Até mais...

(*Saem*).

Cena 5 (Lavadeira e filha)

Filha – Você ouviu só, mãe?

Lavadeira – Ouvi, filha. Os velho acha que manda nos jovem. Quero ver só o seu Benedito se enrabichar pela Beatriz... desde pequenininho os dois não se bica.

Filha – O Cráudio é tão bonitinho!

Lavadeira – Não é pro teu bico. Vai tomar um banho tu também e trata de passar uma arfazema. Hoje nós vamos arranjar um noivo pra ti.

Filha – Tá bão, mãe. Tô louca de vontade de me encontrar com arguém. (*saem*)

Cena 6 (Leonato, Cláudio e D. Pedro, depois Benedito no caramanchão).

D. Pedro – Cláudio, meu caro Cláudio, venha cá. Estás na idade de te casar.

Cláudio – É mesmo!

Leonato – E queremos que seja com minha filha, Hero.

D. Pedro – Mas precisas nos ajudar em algo.

Cláudio – Sua filha? Com prazer! Mas o que preciso fazer?

Leonato – Deves nos ajudar a convencer Benedito a casar com Beatriz.

D. Pedro – Está vendo o Benedito naquele caramanchão de flores, lendo aquele livrinho.

Cláudio – Sim.

Leonato – Pois é, vamos chegar perto e fazer de conta que estamos conversando sem ele perceber.

D. Pedro – Aí dizemos que Beatriz está apaixonada por ele.

Cláudio – Ih! Vai ser difícil.

Leonato – Quer casar com minha filha ou não?

D. Pedro – Vamos lá, seu frouxo.

Cláudio – Está bem.

(*Chegam perto de Benedito e fazem de conta que estão conversando em segredo para que o moço não perceba. Benedito fica curioso*).

Leonato – Coitada de Beatriz, deixei-a chorando no quarto.

D. Pedro – Pois é, a paixão...

Cláudio – Quem diria que estaria apaixonada... e logo por ele!!!

Benedito – (*pensando*) Ah, quando descobrir vou aprontar uma boa pra ela.

D. Pedro – Ele logo por ele que sempre desprezou.

Cláudio – É! As flechas do cupido...

Leonato – Coitadinha dela, minha sobrinha apaixonada por Benedito

Benedito – O quê????!!!

D. Pedro – Quase morreu chorando ontem, logo depois que os dois se encontraram.

Cláudio – Vou falar com ele. É meu amigo.

Leonato – Não, deixe que ele mesmo descubra. Talvez assim não apronte nada para a pobre moça.

D. Pedro – Parece que estou ouvindo o chamado de vossa esposa para o almoço.

Cláudio – Então vamos, estou louco de fome.

Leonato – Tomara que eles se acertem.

(*Saem conversando*)

Cena 7 (Benedito e Beatriz)

Benedito – E agora, o que faço? Ah, aí vem minha “amada”. Decerto vem me contar de seu amor...

Beatriz – (*entrando*) Contra a minha vontade, me mandaram convidar o senhor para o jantar.

Benedito – Encantadora Beatriz, agradeço o incômodo.

Beatriz – Não sei por que me fazem fazer as coisas que não gosto!

Benedito – Talvez por que estejas sempre com cara de não gosto.
Beatriz – Que palavras “bonitas”! Agora, te arranca daqui e vai te lavar, seu porco.
Benedito – Leia meu livro, cara Beatriz, quem sabe lhe traga bons modos.
Beatriz – Vou aproveitar pra ler mesmo. A mim pode ser que traga, pois pra ti não trouxe.
(*Sai Benedito e Beatriz fica lendo*)

Cena 8 (Hero e Úrsula inventam uma história para Beatriz. Depois a mãe).

Hero – Venha cá, Úrsula. Preciso de algo.
Úrsula – Que queres agora?
Hero – Tem um plano para juntar Beatriz e Benedito.
Úrsula – O casal B.B. Ótimo, vai ser uma boa aprontar pros dois.
Hero – Veja! Beatriz está lendo próximo ao caramanchão.
Úrsula – Vamos dizer que Benedito a ama e não pode contar. Isso, isso!!! Vamos.
(*Chegam perto do caramanchão, mesma situação anterior*).
Hero – Coitado do Benedito.
Úrsula – Também acho. Pois é, apaixonado que nem uma porta.
Hero – E logo por quem!
Úrsula – Dá vontade de chorar. Temos que manter segredo. Vai que Beatriz descobre...
Beatriz – (*pensando*) Vou me esconder pra ouvir melhor.
Hero – Dentre tantas mulheres, foi se apaixonar por Beatriz.
Úrsula – E não pode confessar, senão aí é que ela o pega de vez pra chacota. Vai viver infeliz pra sempre!
Beatriz – O quê???!!!
Hero – Temos que ir.
Úrsula – Pois é, sua mãe está nos chamando. Será que contamos pra Beatriz?
Hero – Por falar em Beatriz, onde será que se meteu?
Úrsula – Beatriz, Beatriz!!! Olha, ela está ali.
Beatriz – Quem me chama?
(*Aparece a mãe de Hero*)
Mãe – Meninas, tomando sereno!!! Vamos pra dentro. E você Beatriz, lendo no escuro. Faz mal pra vista. Precisamos conversar depois do jantar sobre o casamento de sua prima. Vamos, entrem.
(*Todas saem de cena e apaga-se a luz*)

Cena 9 (Chegada de D. Joana, a criada e Borrachio)

D. Joana – Que lugarzinho ruim. Meu irmão disse que era pra vir com urgência. É bom que seja urgente mesmo.
Criada – Pelo visto, mais uma incomodação para a senhora, D. Joana.
D. Joana – Veja, como sou infeliz. Só por que sou meia irmã de D. Pedro, tenho que me sujeitar a acompanhá-lo a estes fins de mundo.
Criada – Disseram que era importante, estão planejando alguns casamentos entre as mulheres desta cidadezinha com os soldados.
D. Joana – Por falar em soldado, cadê o Borrachio?
Criada – D. Joana, tentei trazer o Borrachio, mas está tão bêbado que caiu e deixei lá perto da carruagem. Olhe, está vindo aí.
Borrachio – Deixei as malas na carruagem. Onde fica a estalagem?
D. Joana – Já não basta ter um meio irmão metido a besta, ter um lacaio bêbado! Se tiver alguma coisa de boa acontecendo pro meu irmão, vou estragar.
Borrachio – Aí vem uma donzela, acho que veio nos receber.
Margarida – Bom dia, D. Joana. Sou Margarida, serva do Palácio do governador Leonato. Estou aqui para recebê-los.
D. Joana – Onde está meu irmão, e os donos do Palácio?
Borrachio – Sim, onde estão?
Margarida – Seu irmão está dormindo. Os governadores estão preparando o casamento de Cláudio com Hero. Desgraça! A filha do governador vai se casar com o meu amado Cláudio.

Criada (chamando D. Joana) – Veja, D. Joana, parece que temos alguma coisa a fazer por aqui. Esta moça está apaixonada pelo melhor soldado de D. Pedro.

D. Joana – Estou tendo uma idéia...

Criada – Estou aqui para ajudá-la.

D. Joana (voltando-se para Margarida) – Ah, espere aí. Você está apaixonada por Cláudio... meu irmão ficará feliz com o casamento de seu amigo com a filha do governador. Isso me dá uma idéia...

Borrachio – Isso, uma idéia! Idéia de quê, D. Joana?

Margarida – Idéia de quê, princesa?

D. Joana – Hoje à noite, quando eu chamar meu irmão D. Pedro e Cláudio para olhar o luar sobre a planície, você, Margarida, vai usar uma roupa de Hero e ficar naquele caramanchão ali conversando com Borrachio. Aí ...

Borrachio – Aí eu converso com ela... Sobre o quê?

Margarida – Ah, então Cláudio pensará que Hero o está traindo...

Borrachio – A mim? Nem conheço esta moça e já estou com um par de chifres?

Margarida – Não, seu burro. Ele vai pensar que eu sou Hero e você é o outro, o Ricardão, sabe?

D. Joana – Não explica muito. Só digam que se amam.

Borrachio – Eu te amo!

Margarida – “Ótimo, eu também te amo”! Agora vamos entrando. Espero que o casamento de amanhã não se realize.

D. Joana – Isso. Carregue minhas malas.

Borrachio – Isso. Carregue as malas, meu amor!

Criada – Não se preocupe, já estou acostumada com esse aí. Eu te ajudo com as malas.

Margarida – Não sei em que fui me meter.

(Saem)

Cena 10 (Lavadeira e Filha, depois o Padre)

Lavadeira – Fia mia, por que ocê tá chorando?

Filha – Mãe, eu percorei, percorei, mas não achei nenhum. Tava todos bêbado e quando eu chegava perto só me pediam vinho ou cerveja. Parecia que eu só tava lá pra ser garçõnete.

Lavadeira – A vida é assim. Lá no palácio tá todo mundo com cara feia. Amanhã vai ter muito trabalho, no casamento do seu Cráudio com a dona Hero.

Filha – Pois é mãe, todos se ajuntam, menos nós, os pobre. Ainda temo que agüentar as cara feia deles.

Lavadeira – Amanhã, ocê bota seu mió vestido e nós vai no casamento e acha arguem pra ocê.

Filha – Brigado, mãe. Vamo drumi.

Padre – (chegando) Posso saber o que as senhoras estão a fazer numa hora dessas aqui no sereno?

Lavadeira – A bênça, seu Padre.

Filha – A bênça, nós tava pensando no jeito de arrumar o pátio por casório.

Padre – Ah, bom! Acordem cedo e decorem direitinho. Quero bastante flores, e a minha mesa com a toalha branca aqui, virada pro lado de lá.

As duas – Pode deixar. Noite, seu Padre!

(Saem todos e chegam Cláudio, D Pedro e Dona Joana).

Cena 11 (Cláudio, D. Pedro e Dona Joana num canto do palco e Margarida e Borrachio no caramanchão).

Cláudio – D. Joana, que bom que veio para o meu casamento.

D. Pedro – O que tem de diferente ao luar de hoje, cara irmã?

D. Joana – Hoje é lua cheia, veja como está lindo este vale!

....

Margarida – Como eu te amo, Borrachio!

Borrachio – Eu também te amo!

...

Cláudio – Veja, há um casal de namorados no caramanchão!

D. Pedro – Hei, parece que conheço aquela moça!

D. Joana – E com meu lacaio, vou já acabar com isso.

Cláudio – Espere, deixe-me ouvir mais...

D. Pedro – Cláudio, tens que tomar uma atitude!
D. Joana – Isso, tome uma atitude! Mas vamos ouvir mais...

....
Margarida – Sabe, Borrachio, amanhã casarei com Cláudio. Mas eu te amo.

Borrachio – Serei teu Ricardo, coração de leão...

Margarida – Hei, parece que ouço vozes! Fuja, meu amor.

Borrachio – Venha comigo, meu chuchuzinho.

Margarida – Vamos, então.

(Saem os dois, deixando Cláudio coçando a testa).

Cláudio – Vou tomar uma atitude amanhã, no casamento.

D. Pedro – Não podes te casar com ela.

D. Joana – Vamos para dentro e deixemos isto para amanhã.

(Levam Cláudio chorando para dentro).

Cena 12 (No casamento, todos os personagens ao fundo do palco, entram os noivos).

Criada – E então, D. Joana, o plano deu certo?

D. Joana – É claro, aquele Borrachio foi melhor que eu esperava.

Criada – E a Margarida, fez tudo como o combinado?

D. Joana – Mas é claro, o Cláudio está até agora coçando a cabeça.

Criada – Parabéns, D. Joana.

....

Lavadeira – Olha lá, filhina, aquele não serve?

Filha – Não sei. Não. Ontem ele tava abraçando um outro cara. Acredito que não é muito santo.

Lavadeira – Hei, veja, D. Joana, a meia irmã de D. Pedro está indo embora com a criadagem.

Filha – Por que será?

Lavadeira – Sei lá. Rico é tão estranho.

Filha – Quieta mãe, o noivo tá chegando e parece que vai falar.

....

Cláudio – Senhoras e senhores aqui presentes, não me casarei com esta moça. Ela estava a namorar com um bêbado, ontem à noite.

Todos – Oh!

Hero – Querido, isso não é verdade!

Padre – Rapaz, não estrague o casamento.

Mãe – Minha filha, que horror!

Cláudio – Deixo-a no altar, sua messalina, namoradeira!

(Hero desmaia e Cláudio sai com todos atrás dele, menos Beatriz, Benedito, Leonato, a mãe de Hero e o Padre).

Leonato – Maldição, o que fizeram com minha filhinha.

Mãe – Marido, acho que ela morreu. Socorro, minha filhinha morreu.

(Saem Leonato e a mulher avisando a todos).

Beatriz – Que mulher mais escandalosa. Ela não morreu, apenas está desmaiada.

Benedito – Deixe-me acordá-la com este limão.

Hero – Oh, onde estou, pensava que estava casando com Cláudio. Mas ele... meu Deus, é verdade!

Padre – Calma, minha filha. Confiamos em ti.

Hero – Isso deve ser armação da Margarida.

Beatriz – Espere aí, então estamos diante de uma trama. Garanto tem dedo de mais alguém.

Benedito – Esperem! Este bêbado de que falaram, só pode ser o Borrachio. Então foi D. Joana que arquitetou tudo.

Padre – Hei, vejam ao longe: não é a carruagem de D. Joana? Estão fugindo, os desgraçados.

Beatriz – Pois sim, tenho um plano. Vamos fingir que Hero morreu mesmo e fazer Cláudio pagar pelo que fez. O que você acha, querido Benedito?

Benedito – Beatriz, como você é inteligente!

Hero – Está bem, vamos ao plano.

(Voltam Leonato e esposa, chorando)

Leonato – Minha filhinha!!!

Padre – Calma, senhor Leonato, vossa filha não está morta. Mas vamos fazer de conta que está.

Mãe – Como? Agora já até avisei a Cláudio, o pobre coitado está aos prantos.

Beatriz – Melhor assim, chame-o.

(A mãe sai para avisar).

Benedito – Vamos preparar o corpo aqui mesmo. Nos ajude, Hero, finja-se de morta.

Hero – É pra já.

(Todos voltam chorando)

Cena 13(Cena final do casamento)

D. Pedro – Que manhã triste, minha irmã sofreu um acidente ao despencar de um penhasco com a carruagem.

Úrsula – Por sorte não morreu, nem ela, nem a criada, nem aquela falsa da Margarida e nem aquele bêbado

Borrachio. Coitada de nossa amada Hero, morta no dia do casamento.

(Leonato interrompe a todos e dá um ultimato a Cláudio)

Leonato – Isso não fica assim. Exijo uma retratação. O senhor Cláudio humilhou minha família.

Cláudio – Farei o que o governador me mandar, por minha honra. Julguei mal sua filha e mereço uma punição.

Mãe – Isso mesmo, deves casar com minha filha.

Cláudio – Mas ela está... morta.

Leonato – De pé, rapaz, deves limpar a honra de minha filha. Padre, case-os.

Todos *(que não sabem)* – Mas que loucura!!!

Cláudio – Está bem, me sujeito a isto!

Padre – Tu, Cláudio de Florença aceita casar-se com Hero de Messina?

Cláudio – Aceito.

Padre – E você, Hero de Messina, aceita casar-se com Cláudio de Florença?

Hero – *(levantando)* – Aceito.

Todos – Oh!!! *(de admiração)*.

Cláudio – Você está viva!

Hero – Sim, foi só um desmaio. Fiquei morta enquanto a calúnia existia. Mas temos aqui mais casais. Papai, case Benedito e Beatriz.

Todos – Oh!!! *(de paixão)*.

Leonato – E vocês, aceitam se casar?

Benedito – Eu aceito, mas por piedade, pois ouvi dizer que estava a morrer de amor por mim.

Beatriz – E eu também aceito. Primeiro pra não fazer este pobre coitado passar vergonha e segundo para também salvar-lhe a vida, pois está a definhar de amores por mim.

Todos – Oh, morrendo de amores um pelo outro!!!

Padre – Eu vou declarar maridos e mulheres até que a morte os separe.

Mãe – Hei, vejam!!! Dona Joana, sua criada, Margarida e Borrachio vieram para a festa.

(Chegam os quatro brabos, com faixas e curativos).

Os quatro – Vamos ter assistir a felicidade dos outros. Droga!!!

Lavadeira – Vamos, filha, vamos procurar um noivo pra ti.

(Festa com música animada).

FIM

Obs – Este texto foi baseado no texto do grande poeta inglês e na tradução de Mario Quintana do original de Charles e Mary Lamb, **Contos de Shakespeare**. A adaptação e improvisação ficam por conta dos atores.

Prof. Jarbas Griebeler

São Leopoldo, março de 2005